



FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI - SETÚBAL, SEGUNDA-FEIRA, 22 DE SETEMBRO, DE 2025 - 21H00

Sessão 58 "BATMAN" (1989)



Gotham City. Das ruas da cidade, escuras pelas sombras dos arranha-céus, desprende-se um pesado odor a corrupção e crime. Despreocupados transeuntes são subitamente atacados e roubados por ladrões, assassinos, vigaristas, enfim, toda a espécie de profissionais do mundo do crime. Mas há alguém que está disposto a defendê-los. Uma misteriosa figura vestida de negro e com asas de morcego. O seu nome? "Batman".

A célebre personagem de banda desenhada criada em 1939 por Bob Kane surge agora no ecrã, num filme que, mesmo antes de se estreiar, foi dos mais falados desse ano. Produzido pela Warner Bros., Jon Peters e Peter

Guber, e realizado por Tim Burton, "Batman" tem sido apresentado como uma das maiores super-produções dos últimos tempos. E, embora a personagem tenha já quase 50 anos, o realizador afirmou ter conseguido criar um verdadeiro "Batman" dos anos 90. "O nosso Batman não é um ser de outro planeta, com super-poderes, e apenas um homem "muito" fora do comum", disse Tim Burton. "Teria sido muito fácil arranjar um magnífico gigante, mas se alguém tiver mais de dois metros de altura, uns músculos impressionantes e for extremamente atraente, para que é que precisaria de toda a panóplia de armas e acessórios de alta tecnologia que "Batman" usa?"

Os responsáveis pelo filme decidiram ser fiéis à história original de "Batman", na qual Bruce Wayne, uma criança de nove anos, fica traumatizado ao assistir ao brutal assassinio dos seus pais. A partir desse momento decide dedicar a sua vida ao combate ao crime.

Ao crescer torna-se rico graças a uma herança que recebe e cria uma personagem que será para sempre a sua segunda personalidade. E assim que nasce "Batman", o Homem-Morcego, a estranha figura que tanto surpreende os habitantes de Gotham City.

O que Tim Burton tentou fazer no seu filme, não foi criar um super-herói, mas sim compreender porque é que Bruce Wayne sente a necessidade de se transformar em "Batman". É precisamente o lado humano da personagem, que teve a sua infância marcada por uma terrível tragédia, que o filme quer mostrar.

Mas nem toda a gente em Gotham City gosta de "Batman". Há mesmo quem não goste absolutamente nada. É o que acontece com Jack Napier, aliás, o Joker, um dos mais proeminentes criminosos da cidade. Jack Napier transformou-se no Joker na sequência de um horrível acidente numa luta com "Batman". A sua nova personalidade é extremamente malévola, a pele da sua cara tornou-se branca, o seu cabelo verde, os seus lábios totalmente vermelhos e adoptou como roupa uma imitação grotesca de um fato de palhaço. Os seus planos em

relação aos habitantes de Gotham City são os mais sinistros possíveis. Mas, para grande raiva sua, “Batman” surge-lhe sempre no caminho, impedindo-o de os concretizar.

Particularmente curiosa sobre o homem vestido de morcego, está Vicki Vale, uma talentosa repórter fotográfica do “Gotham Globe”, o mais importante jornal da cidade. O que Vicki ignora é que o homem por quem se apaixonou, um famoso milionário filantrópico chamado Bruce Wayne, à noite é, nada menos que o próprio “Batman”. E é exactamente por isso que ele hesita em responder aos seus telefonemas, dando como desculpa o facto de ter uma vida “muito complexa”.



Criar todo o universo que rodeia “Batman” não foi tarefa fácil. Foi necessário mais do que uma década de trabalho e esforço para se conseguir trazer “Batman” para os ecrãs. Tudo começou em 1979, quando os produtores Jon Peters e Peter Guber receberam os direitos da história. A experiência que tinham da produção de filmes como “Rain Man” (que ganhou quatro Óscares), “A Cor Púrpura”, “As Bruxas de Eastwick” e “Gorilas na Bruma”, permitiu-lhes reconhecer imediatamente as potencialidades de um tema como este.

Só muito mais tarde foi feita a selecção dos actores. Michael Keaton foi escolhido para encarnar a personagem de “Batman”. “Nós queríamos alguém que fosse simultaneamente humano, engraçado e assustador. Keaton é tudo isto”, afirma Jon Peters. Quanto ao próprio Michael Keaton, considera Bruce Wayne como uma personagem muito complexa e muito interessante. “Perguntei a mim próprio que espécie de homem faria isto?... Vestir-se de morcego à noite.”

Para representar o Joker, os responsáveis escolheram Jack Nickolson, um actor que consegue misturar, de forma brilhante, um humor de palhaço com uma arrepiante maldade.

O outro grande trunfo do filme é o nome de Kim Basinger, que foi Vicki Vale. Bastante mais complicado do que a escolha dos actores foi a construção da cidade Gotham. A sua concepção é da responsabilidade de Anton Furst, que também concebeu o esconderijo de “Batman”, conhecido como Batcave, o Batmóvel, e todos os outros acessórios que compõem a personagem e o seu envolvimento. “Eu não acredito no cinema-verdade”, diz Furst. “Nós devemos criar a nossa própria realidade. Fellini sempre disse que a realidade é apenas a extensão da nossa imaginação - e é assim que eu funciono”. O que terá agradado muito a Tim Burton.

“Como se o inferno tivesse irrompido no pavimento e continuasse a crescer”, foi esta frase de Tim Burton que inspirou todo o trabalho de Anton Furst. Gotham City é assim um aglomerado de arranha-céus ligados por pontes e entre os quais só dificilmente a luz consegue penetrar. Furst misturou estilos tão diferentes como a arquitectura das prisões, o construtivismo russo, a Arte Nova espanhola, Gaudi e a arquitectura da Alemanha Nazi. E “Metropolis”, de Fritz Lang, obviamente. Foi este estranho cenário que levou Kim Basinger a comentar: “Trabalhar em “Batman” é como estar dentro de um quadro surrealista. Gotham City é um sítio onde as coisas proibidas acontecem e as coisas boas nascem das coisas proibidas”.

E nas fundações da cidade que vamos encontrar o mundo subterrâneo de “Batman”. Foi esse o local escolhido para o seu esconderijo, a Batcave, no qual penetram os enormes pilares que suportam os arranha-céus.

Furst e a sua equipa construíram ainda dois Batmoveis para o filme, ambos com uma blindagem de protecção retráctil, metralhadoras sobre as rodas dianteiras, controlo à distância activado pela voz e um não identificado “factor motivador de pânico”. A velocidade máxima do veículo “não pode ser revelada ao público”.

Outro acessório indispensável na luta de “Batman” contra o mal é o avião a jacto baptizado como Batwing. Segundo Furst, Batwing é uma arma do futuro e, tal como o Batmóvel, é uma pega de “puro expressionismo”. Bastante mais discreto, mas igualmente indispensável é o cinto que deposita nas mãos de “Batman” a arma certa no momento certo. Mas a imagem do herói depende também muito das roupas que usa. Bob Ringwood tinha já sido o responsável pelo guarda-roupa de filmes como “Excalibur”, “Dune”, “O Império do Sol” antes de chegar a “Batman”. A roupa de “Batman” foi pensada de forma a criar uma maior dicotomia entre os dois lados da personagem, Bruce Wayne e o próprio “Batman”. Os responsáveis pelo filme queriam uma roupa que fizesse com que Bruce parecesse imponente, assustador e muito bem disfarçado. Outro grande desafio foi o fato do Joker, que Ringwood tentou que fosse uma recuperação boémia do vestuário dos anos 40, com cores incríveis que contrastassem com a sobriedade da capa negra de “Batman”. Para além das personagens principais, Ringwood criou toda uma galeria de habitantes de Gotham City, desde os gansters, policias e políticos, aos cidadãos comuns.

“Eu pensei o guarda-roupa de “Batman” tentando perceber como é que alguém em 1945 imaginava o ano 2000”, explica Ringwood.

A escolha dos locais de filmagem mais adequados para o ambiente que se pretendia, foi uma das maiores preocupações dos produtores de “Batman”. A Axis Chemical Company, centro do crime organizado de Gotham City foi instalada numa antiga central eléctrica, agora abandonada, na orla do centro de Londres. Candidatas a residências do milionário Bruce Wayne, estavam duas das mais belas mansões históricas de Inglaterra. A Hatfield House, que durante séculos pertenceu a uma poderosa família, foi utilizada para as filmagens dos interiores. Na época vitoriana a Hatfield House era talvez o retiro de fim-de-semana mais na moda. Por lá passaram a rainha Victoria, o Xá da Pérsia e Disraeli, para só citar alguns. Foi a vez de “Batman” se juntar ao grupo. Para os exteriores foi utilizada Knebworth, que pertence a família Lytton desde 1492. Mas, Gotham City existe (pelo menos no imaginário de muitos) há apenas 50 anos...

Tudo começou em Maio de 1939 quando a “Detective Comics” publicou a primeira edição daquilo que seria uma longa batalha de meio século contra o crime. O seu criador foi um pequeno artista, na altura com apenas 18 anos, chamado Bob Kane. (1) No início aquela que viria a ser uma personagem lendária, tinha o nome de “Batman” e a sua primeira aventura foi “O Caso do Sindicato Químico”. O herói era descrito como “uma figura misteriosa e aventureira lutando pela justiça e perseguindo os criminosos numa batalha solitária contra as forças do Mal da sociedade... a sua identidade contínua desconhecida”.

“Batman” nunca teve super-poderes, ao contrário de muitos outros heróis da banda desenhada, como “SuperHomem”, “Homem-Aranha” ou “Flash Gordon”. Tem, no entanto, uma inteligência muito viva e um conjunto de acessórios que o tornam imbatível. O Jocker foi desde sempre o seu inimigo fidalgo, e para essa personagem o autor inspirou-se na figura de Conrad Veidt, do clássico cinema mudo alemão “O Homem que Ri”. A roupa e o aspecto com que fica depois do acidente em que é queimado pelo ácido, são exactamente os de um valete do baralho de cartas que Bob Kane possuía. De toda a esplêndida galeria de vilões criada por Kane para dificultar a missão de “Batman”, e que inclui figuras como a Catwoman, o Penguin, Two Face ou Mad Hatter, o Joker é, de longe, o mais sádico e, talvez por isso, o que teve maior sucesso junto dos fans. Por volta de 1970, o Joker chegou mesmo a ter o seu próprio livro de BD. Foi também por volta dessa altura que “Batman” teve um retorno ao seu estilo inicial do qual se tinha vindo progressivamente a afastar.

Mas, a popularidade de “Batman” nunca deixou de crescer e não foi preciso esperar muito para ver as primeiras versões cinematográficas das aventuras do Homem-Morcego. Em 1943 apareceu a primeira série de televisão, na altura ainda a preto e branco, produzida pela Columbia Pictures, e em 1949 teve início a emissão de uma outra. As crianças não saíam de frente da televisão ao sábado à tarde, para não perderem as histórias do seu herói favorito.

Depois veio o cinema. O primeiro filme foi produzido pela 20th Century-Fox, em 1966, e entre 1960 e 1980 “Batman” apareceu em mais três programas de televisão diferentes. (2).

Hoje, o homem que aos 18 anos imaginou todo o universo de “Batman” tem também uma palavra a dizer sobre a mais recente versão cinematográfica das aventuras do lendário Homem-Morcego. “Gostei da ideia de Tim Burton de recriar a atmosfera que existia nos meus livros iniciais”, afirmou Bob Kane, “prevejo um futuro brilhante para “Batman”, pelo menos por mais... 50 anos!”.

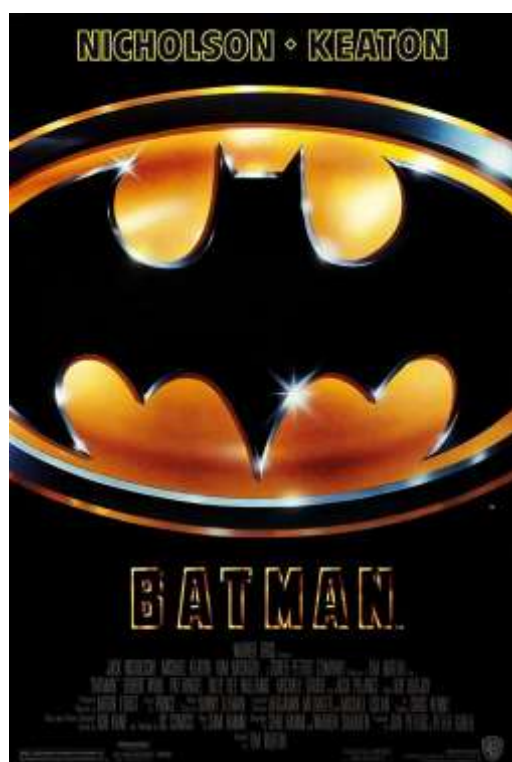
E assim parece ser. Em 1992, Tim Burton volta a esta personagem com “Batman Returns” que, nalguns pontos, supera o título inicial desta nova série, nomeadamente na criação de uma densidade humana para o protagonista e os seus adversários, aqui o mítico “Penguin”. Batman / Bruce Wayne (Michael Keaton) recebe agora o auxílio de Catwoman/Selina Kyle (Michelle Pfeiffer) para se opor a um homem de negócios corrupto que quer lançar mão sobre Gotham City. Max Shreck (Christopher Walken) e The Penguin/Oswald Cobblepot (Danny DeVito) são os vilões desta magnífica sequência.



Lauro António

(1) Há cinquenta anos que “Batman” existe em “histórias aos quadrinhos”, “banda desenhada” ou “comics” (conforme a preferência dos leitores). Muitos têm sido os desenhadores que abordaram a figura dando-lhe características próprias e diferenciadas, mas o grande criador foi Bob Kane em 1939, sendo de sublinhar a posterior contribuição de Frank Miller.

(2) Não sendo uma personagem tão popular como o “SuperHomem”, seu grande rival, “Batman” tem tido ainda assim várias versões no cinema e nalgumas séries de televisão. Em 1943, a sua primeira aparição, interpretado por Lewis Wilson, teve realização de Lambert Hilliier; em 1949, segundo voo de “Batman”, sob direcção de Spencer Gordon Bennet e com interpretação de Robert Lowery. Finalmente, em 1966, um “Batman” para TV e cinema, dirigido por Leslie Martinson.



BATMAN

Título original: Batman

Realização: Tim Burton (EUA, 1989); Argumento: Sam Hamm, Warren Skaaren, segundo personagens criadas por Bob Kane; Música: Danny Elfman, Prince (canções); Fotografia (cor): Roger Pratt; Montagem: Ray Lovejoy; Casting: Marion Dougherty, Owens Hill; Design de produção: Anton Furst; Direcção artística: Terry Ackland-Snow, Nigel Phelps; Decoração: Peter Young; Guarda-roupa: Linda Henrikson, Bob Ringwood, Tony Dunsterville; Maquilhagem: Lynda Armstrong, Nick Dudman, Paul Engelen, Suzy Evans, Colin Jamison, Janet Jamison, Rick Provenzano, Suzanne Reynolds, Barry Richardson; Direcção de produção: Pat Harrison, Paul Hitchcock; Assistentes de realização: Derek Cracknell, Steve Harding, Nikolas Korda, Melvin Lind, Peter MacDonald, Steve Millson, Julian Wall, Ken Shane; Departamento de Arte: Les Andrews, Les Benson, Brian Bishop, Bruce Cheesman, Colin Fox, Emma Harrison, Danny Hunter, Martin Laing, Cleo Nethersole, Roy O'Connor, David Russell, David Russell, Danny Skundric, Adrian Start, Leslie Tomkins, Charles Torbett, Michael White, Clive Wilson; Som: Bob Badami, David Brill, Scott Brose, Robin Clarke, Tony Dawe, Eddy Joseph, Rocky Phelan, Donald C. Rogers, John Samworth, Don Sharpe; Efeitos especiais: Ron Burton, Phil Clark, Terence J. Cox, Steve Crawley, Peter Dawson, Kevin Draycott, Michael Dunleavy, John Evans,

Ken Gittens, Rick Lazzarini, Brian Lince, Ray Lovell, Digby Milner, Kenneth Morris, Robert Nugent, Andrew Smith, Barry Whitrod; Efeitos visuais: Eddie Butler, Zoe Cain, Susie Ford, Derek Meddings, Keith Short, Peter Talbot, Peter Watson, Russ Woolnough; Produção: Peter Guber, Barbara Kalish, Chris Kenny, Benjamin Melniker, Jon Peters, Michael E. Uslan; Intérpretes: Michael Keaton (Batman/Bruce Wayne), Jack Nicholson (The Joker/Jack Napier), Kim Basinger (Vicki Vale), Robert Wuhl (Alexander Knox), Pat Hingle (Comissário Gordon), Billy Dee Williams (D.A. Harvey Dent), Michael Gough (Alfred Pennyworth), Jack Palance (Boss Carl Grissom), Jerry Hall (Alicia Hunt), Tracey Walter, Lee Wallace, William Hootkins, Richard Strange, Carl Chase, Mac McDonald, George Lane Cooper, Terence Plummer, Philip Tan, John Sterland, Edwin Craig, Vincent Wong, Joel Cutrara, John Dair, Christopher Fairbank, George Roth, Kate Harper, Bruce McGuire, Richard Durden, Kit Hollerbach, Lachelle Carl, Del Baker, Jazzer Jeyes, Wayne Michaels, Valentino Musetti, Rocky Taylor, Keith Edwards, Leon Herbert, Steve Plytas, Anthony Wellington, Amir M. Korangy, Hugo Blick, Charles Roskilly, Philip O'Brien, Michael Balfour, Liza Ross, Garrick Hagon, Adrian Meyers, David Baxt, Sharon Holm, Clyde Gatell, Jon Soresi, Sam Douglas, Elliott Stein, Denis Lill, Paul Birchard, Paul Michael, Carl Newman, Pat Gorman, etc. Duração: 126 minutos; Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo; Edição DVD: Warner Home Video; Classificação etária: M/12 anos.

FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI-SETÚBAL | SEGUNDA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO DE 2025

MASTERCLASS Cinema Americano Anos 80 21H00 (entrada livre)

“Um Amor Inevitável” de Rob Reiner / 1989